

C&amp;S, VOL. 39, N. 3, SET.-DEZ. 2017

## Editorial

É com satisfação que apresentamos o terceiro número de 2017 da *Revista Comunicação & Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. A edição traz um dossiê temático, intitulado "Mídia, democracia e poder político: entre o direito à comunicação e a hegemonia na agenda pública", que reúne estudos sobre política na área da Comunicação. Nada mais atual para o momento que o Brasil atravessa e as perspectivas para 2018, ano marcado por eleições nos poderes executivo e legislativo.

No total, são dez artigos. No primeiro, *Jornalismo e deliberação pública: um estudo de casos múltiplos*, Solano Nascimento, da Universidade de Brasília, reflete sobre mudanças na legislação a partir de reportagens que trataram de problemas sociais publicadas em grandes veículos de comunicação.

Já o artigo *Discurso de ódio na política contemporânea: Trump venceu!* aborda a presença da intolerância na prática política contemporânea ao fazer uma análise do discurso de um pronunciamento do presidente dos Estados Unidos. A autoria é de Vanderlei de Castro Ezequiel, da Cásper Líbero, e Deysi Cioccarri, da PUC-SP.

A internet é protagonista de três estudos publicados nesta edição. Em *Internet como espaço de*

*deliberação e participação política*, Daniele Seridório e Caroline Luvizotto, da Universidade Estadual Paulista, analisa a qualidade das resoluções tomadas no website Vote na Web e concluem que a plataforma é uma arena participativa, mas não deliberativa. *Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter*, assinado por Magali Cunha – editora deste dossiê – faz um mapeamento de ativistas evangélicos nas duas mídias sociais, e verifica que os intensos espaços de atuação deste grupo é invisibilizado nas grandes mídias, o que delineia um caráter de contra-hegemonia. Os autores Eurico Matos, Tatiana Dourado e Pedro Mesquita, da Universidade Federal da Bahia, examinam em *@dilmabr NO IMPEACHMENT: Uma análise das estratégias de comunicação política de Dilma Rousseff no Twitter* o uso de redes sociais para comunicação política de líderes políticos em períodos de crise.

E por falar em Dilma Rousseff, a cobertura do impeachment da ex-presidente é tema da pesquisa de Carla Rizzotto, Kelly Prudencio e Rafael Sampaio, da Universidade Federal do Paraná. Intitulado *TUDO NORMAL: a despolitização no enquadramento multimodal da cobertura do impeachment de Dilma Rousseff*, indica que a cobertura de dois grandes jornais brasileiros sobre o processo privilegiou um enquadramento como fato ordinário da política nacional, como mera disputa política entre grupos rivais, sem oferecer interpretações.

Os movimentos sociais políticos não poderiam ficar de fora, sendo contemplados em dois artigos. O primeiro, *Ativismos juvenis como artesanias de uma outra democracia: comunicação, consumo e enga-*

*jamento político*, produzido em parceria por Rose Rocha, da ESPM, e Simone Luci Pereira Universidade Paulista (UNIP), foi realizado a partir de questionário semiestruturado e entrevistas em profundidade - com utilização do método de história de vida - com 18 ativistas brasileiros. O segundo, intitulado *Audiovisual interativo e engajamento cívico: análise do filme "Condom, no Condom?"* como iniciativa de comunicação pública é assinado por Bruno de Oliveira, da Universidade Estadual Paulista. O objetivo foi averiguar o potencial que obras audiovisuais interativas possuem de informar, conscientizar e gerar engajamento cívico.

A temática das manifestações também está no que chamamos de contribuição internacional deste número, materializada no texto *Protesto diário: uma análise singela por meio de narrativas de três forasteiros informados*, de Phil Chidester, John R. Baldwin e Joseph P. Zompetti, da Illinois State University. Nele, os autores tentam aplicar o "olhar estrangeiro" numa tentativa de responder à pergunta: por que não há protestos nas ruas contra a política econômica "funesta" do atual presidente Michel Temer.

Por fim, o artigo *O impacto das novas tecnologias na televisão: fabricantes x emissoras*, de autoria de Tais Tellaroli, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul apresenta as evoluções que a televisão vem enfrentando devido ao avanço das tecnologias digitais e os desafios dos radiodifusores que estão tendo que se adaptar ao novo cenário, entre eles a concorrência com as TVs conectadas.

A entrevista da edição foi feita por Amanda Miranda, da Universidade Federal de Santa Catarina, com o professor Thomas Tufte. Natural da Dinamarca, mas estabelecido na Inglaterra, gira em torno do

seu novo livro, intitulado *Communication and Social Change: a Citizen Perspective*, publicado pela Polity. Em comum entre estas experiências está o fato de serem orquestradas por novos agentes – os movimentos sociais e os usos das tecnologias para comunicar, informar e produzir conhecimento.

Comunicação & Sociedade